

A energia que falta

Estudo recente realizado pela empresa de consultoria KPMG concluiu que, para suprir o aumento de demanda por energia elétrica, o Brasil precisará alcançar uma capacidade de geração de 152 GW (gigawatts) em uma década. Ou seja, confirmada a estimativa de crescimento de consumo médio entre 4% e 4,5% até 2020, o que representará uma ampliação de mais 60% sobre a capacidade instalada, o País terá que investir no setor cerca de R\$ 17 bilhões para não correr risco de ocorrência de novos apagões e, o que é pior, inibir o ritmo de desenvolvimento dos setores produtivos.

O levantamento considerou, além do aumento populacional e do consumo por produtos elétricos e eletrônicos, a previsão de expansão anual média para a economia brasileira de 5% até 2020. Por essa razão, além do compromisso em atender as crescentes demandas de consumo interno, o Brasil terá como grande desafio a criação de novas matrizes de geração de energia. Ressalte-se que, atualmente, mais de 85% da energia brasileira é produzida por hidrelétricas, sistemas que inevitavelmente acabaram por gerar impactos significativos ao meio ambiente nas regiões onde foram construídas.

Dessa forma, e diante da necessidade premente de redução dos danos provocados pela emissão dos gases responsáveis pelo efeito estufa, ao País se impõe a obrigação de direcionar esforços para

"Ao País se impõe a obrigação de direcionar esforços para o desenvolvimento de fontes alternativas de energia"

o desenvolvimento de fontes alternativas, que em um primeiro momento devem incluir unidades híbridas compostas pelos sistemas de geração solar, eólica, nuclear e térmicas, a partir da queima do gás natural proveniente das bacias petrolíferas.

Medidas paliativas, como as adotadas recentemente com a aquisição de usinas termoeletricas movidas à queima de combustíveis derivados de petróleo, não se constituem em alternativas viáveis, quer pelo alto custo de produção de energia, quer pelos prejuízos ocasionados ao meio ambiente. Nesse sentido, o Governo detém a responsabilidade de conduzir a elaboração e implementação das ações estratégicas voltadas a assegurar o fornecimento de energia elétrica em médio e longo prazos, a partir da introdução de políticas de incentivo e de investimento contínuo no setor.

Mais do que respaldar projetos de expansão das atividades produtivas e o aumento das demandas imposto pelo crescimento demográfico, as autoridades governamentais tem a missão de oferecer um planejamento estratégico capaz de estimular as pesquisas e o desenvolvimento de alternativas viáveis à utilização de matrizes energéticas limpas e renováveis. Sem o aproveitamento racional dos recursos naturais e a observância das novas tecnologias já disponíveis, a energia que ora se almeja terá pouca serventia se não estiver acompanhada dos critérios que lhe assegurem a sustentabilidade.

CAMPO NEUTRO

Ambiente propício ao desenvolvimento

JOÃO PAULO TAVARES PAPA

Milhares de empregos e postos de trabalho estão sendo gerados neste momento em Santos, resultantes da concretização de grandes projetos de expansão portuária e da exploração e produção de gás e petróleo na Bacia de Santos. Ao mesmo tempo, as intervenções urbanísticas e ambientais dos programas 'Santos Novos Tempos' e 'Onda Limpas', a construção de moradias do Plano Municipal de Habitação, a ampliação e as melhorias nas redes municipais de Educação e Saúde representam a garantia de uma infraestrutura fundamental para a qualidade de vida em nossa cidade, que está comemorando 464 anos de existência.

Há muito tempo Santos não recebia investimentos tão significativos, tanto públicos quanto privados. Tal conquista se deve aos bons indicadores locais e também, em grande parte, ao trabalho intensivo que o governo do Município realiza no sentido de produzir um ambiente que inspire a confiança do investidor, o aval de instituições de financiamento e as essenciais parcerias dos governos federal e estadual.

Fundamental também é a pro-

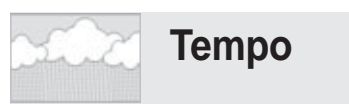
moção de políticas públicas que ativem o processo de crescimento sustentável. Vale lembrar que o plano estratégico da Administração Municipal tem como principal compromisso a promoção do desenvolvimento econômico aliado à inclusão social e melhoria da qualidade de vida da população.

A consolidação deste ambiente favorável permeia todos os planos, programas e projetos da Prefeitura. Simultaneamente, a participação dos mais diferentes segmentos da comunidade no planejamento e execução de programas essenciais para a cidade confere sustentabilidade às conquistas obtidas. Entre tais segmentos, destaque para os conselhos municipais, entidades do comércio, indústria e serviço, sindicatos, universidades, escolas técnicas públicas e privadas, clubes de servir e sociedades de bairro. Este trabalho integrado resultou numa das recentes conquistas de Santos, que foi o credenciamento para sediar um dos parques tecnológicos do Estado. Até porque a tecnologia é um vetor fundamental na garantia do desenvolvimento da diversificada economia santista.

Tudo o que está acontecendo reforça uma convicção pessoal: a de que um prefeito tem como principal missão promover a articulação necessária para fomentar o crescimento do seu município, atraindo os investimentos que vão fazer girar a economia local, garantindo empregos e receita tributária própria. Até porque uma cidade sustentável, equilibrada economicamente e socialmente, não pode ficar na dependência das transferências de recursos dos governos federal e estadual.

O fortalecimento sadio da arrecadação municipal resulta da atividade econômica local, e não do aumento de impostos. Um exemplo é a receita de ISS (Imposto Sobre Serviços), um eficiente termômetro da saúde da economia local, que está em quarto lugar no Estado, atrás apenas da Capital, Campinas e Barueri. E sem reajuste de alíquota.

A cidade comemora o seu aniversário com uma conquista emblemática: a entrega do primeiro CAIS (Centro de Atividades Integradas de Santos), na Vila Nova. Este espaço que por mais de 100 anos abrigou o Colégio Santista - um dos principais ícones



Sábado (23) chuvoso durante o dia e a noite. Temperaturas entre 19° a 26°C.

Domingo (24) chuvoso durante o dia e a noite. Temperaturas entre 20° e 26°C.

Fonte: climatempo.com.br

TÁ FALADO

"Quero fazer a campanha do quem sou eu e quem és tu."

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República, dizendo que vai se empenhar por uma disputa "plebiscitária" com o PSDB, que tem como pré-candidato o governador de São Paulo, José Serra.

"Gandhi esperou 34 anos após sua morte antes de aparecer nas telas."

Trecho de reportagem publicada na revista britânica The Economist, criticando a tentativa precoce de mitificar a trajetória política do presidente Lula na versão apresentada no filme Lula, o Filho do Brasil, do diretor Fábio Barreto, que, segundo a revista, "capturou as virtudes em close-up, mas deixou os defeitos de Lula na mesa de edição".



Indicadores

Imposto de Renda na Fonte			
Base (R\$)	Alíquota (%)	Deduzir (R\$)	
Até 1.499,15	Isento	-	
De 1.499,16 a 2.246,75	7,5	112,43	
De 2.246,76 a 2.995,70	15	280,94	
De 2.995,71 a 3.743,19	22,5	505,62	
Acima de 3.743,19	27,5	692,78	

INSS - Mês de Competência: Dezembro			
Trabalhador assalariado e doméstica			
Salário base (R\$)	Alíquota		
Até 965,67	8%		
De 965,68 a 1.609,45	9%		
De 1.609,46 até 3.218,90	11%		
Empregador	12%		

S.O.S HAITI JUNTANDO OS CACOS DE UMA NAÇÃO



Mala.

FALA DO LEITOR

Solidariedade com o Haiti

A tragédia no Haiti expõe de maneira muito contundente todas as feridas do subdesenvolvimento. Nesta nação carente de tudo, o terremoto teve consequências muito mais graves, não só em termos de vidas ceifadas, como também no tocante à infraestrutura, prédios do Estado e empresariais, moradias e logradouros urbanos. A fragilidade das edificações e sua inadequação a intempéries e catástrofes, frequentes no Caribe, é, contudo, apenas uma das tristes vertentes do drama que assola os mais de oito milhões de habitantes do país. Infelizmente, a catástrofe já está fazendo recrudescer a violência, as milícias, os saques e assassinatos, contidos a duras penas pela força da ONU, coordenada pelas tropas brasileiras, com grande ajuda do Jogo da Paz, realizado em Porto Príncipe pela Seleção Brasileira de Futebol. Como se pode observar na mídia, as condições de segurança estão ficando cada vez mais graves capital. É lamentável constatar o aumento de casos de saques, linchamentos e execuções sumárias. Além do terremoto, haitianos estão matando seus irmãos e reorganizando as gangues do passado recente. É preciso conter tudo isso imediatamente. Não se pode perder, em meio à tragédia, os avanços conquistados nos últimos anos em termos de pacificação social. Por tudo isso, é um comportamento esdrúxulo tratar a questão com abordagem política. Trata-se de um episódio que merece e justifica foco no campo absolutamente humanitário. Tampouco se admite transformar o caos do Haiti em bandeira ideológica, retórica nacionalista, afirmação de lideranças ou dividendos políticos. Entendida tal premissa, é lamentável, por exemplo, a bravata do presidente da Venezuela, Hugo Chavez, que continua se arrogando o papel, por ninguém reconhecido, de herdeiro de Bolívar. Ele está sendo oportunista ao acusar injustamente os Estados Unidos de tentarem aproveitar a situação para ampliar domínios no Haiti. Ora, nada mais absurdo, quando se observa que norte-americanos e o governo brasileiro têm feito o máximo esforço no sentido de viabilizar a melhor e mais rápida ajuda possível, numa circunstância de muita dificuldade, inclusive logística. A palavra de ordem é solidariedade e não política! Os brasileiros, felizmente, vêm dando um grande exemplo nesse sentido. Nossa tradicional fraternidade está entrando, de modo muito marcante, na história do Haiti, incluindo a presença, há alguns anos, de 1.500

soldados, alguns deles mortos no cumprimento do dever, o jogo da Seleção, a ajuda financeira e material agora ofertada. Dra. Zilda Arns, esta grande brasileira, que também se despediu da vida quando ajudava ao próximo no Haiti, é um imenso exemplo da postura, de pessoas físicas, jurídicas e governos, que o país caribenho necessita neste momento. Lembro-me com respeito, admiração e emoção da presença de Dra. Zilda Arns na Feira BrasilPlast, em São Paulo, no ano de 2001. Na oportunidade, numerosas empresas do setor de transformação de plásticos doaram à Pastoral da Criança, por ela fundada, milhares de colheres-medida para administração do soro caseiro, caixas d'água, bolas, mochilas, banheiras, brinquedos e seringas. Na ocasião, em primoroso discurso, Dra. Zilda ressaltou "a importância das iniciativas empresariais na área social" e falou sobre o trabalho da Pastoral, que "conseguiu reduzir a mortalidade infantil nos locais onde atua a menos da metade da média nacional". Sábias palavras, nobres propósitos, eficazes resultados! As ações dessa inesquecível brasileira evidenciam, sua responsabilidade social, tão presente no drama do Haiti, não tem ideologia e tampouco intenções que não sejam a valorização da vida. É só isso que o Haiti precisa! É só isso que o mundo necessita para extinguir o subdesenvolvimento, esse monstro persistente que continua alimentando guerras e caos social e conspirando contra a dignidade dos seres humanos!

Merheg Cachum
Presidente da ABIPLAST

Arthur Assis

Já não moro mais na Rua Dr. Arthur Assis, onde residia há mais de 20 anos. Agora resido na Rua Dr. Arthur Porchat de Assis. Foi uma mudança tranquila. Não precisei encaixotar as louças, nem os livros, nem transportar a pesada geladeira, a máquina de lavar roupa, o fogão, a mobília, etc. Também não foi preciso contratar uma empresa transportadora. Explico: Simplesmente resolveram mudar o nome da rua, de Dr. Arthur Assis para Dr. Arthur Porchat de Assis. Por que fizeram isso? Alguém pode esclarecer? Quais as consequências que essa mudança implicará na vida dos moradores dessa pacata rua do Boqueirão?

Odlanier Joel Malkome
Apresentado

CARTAS

Por questão de espaço, o jornal se coloca no direito de condensar os textos sem alterar o conteúdo. Cartas para a coluna devem conter nome, profissão e nº do RG do (a) autor(a) e devem ser encaminhadas à Av. Pedro Lessa, 1.506 - cjs. 11 a 14 - Aparecida - Santos - CEP 11025-000 ou redacao@boqnews.com. Telef. (13) 3238-3380

PANORAMA REGIONAL

Fernando De Maria fernando@boqnews.com

Presente para todos

É incontestável afirmar o grau de crescimento que a Cidade passou neste início do século 21. Se analisarmos o período desta primeira década - curto em termos históricos, mas suficiente para provocar mudanças significativas no panorama do Município - veremos o grau de alterações ocorridas.

Apenas para focarmos no período inicial deste século, alguns pontos servem para ilustrar os avanços obtidos. Nesta última década, a Cidade manteve-se com um índice demográfico estagnado, na casa dos 420 mil habitantes. Ou seja, Santos oferece um padrão típico de países de primeiro mundo, facilitando a vida dos governantes, que podem planejar a com uma demanda controlável, ao contrário da maioria dos municípios brasileiros.

Na prática, houve uma queda significativa no número de nascimentos, um aumento

na expectativa de vida dos brasileiros e uma atração cada vez mais frequente do desejo de recém-aposentados mudarem suas vidas e procurarem cidades litorâneas (como a nossa) em busca de paz e sossego.

Outros indicadores ajudam a Cidade a estar no ranking nacional como uma das 20 cidades com maior orçamento do País, superando R\$ 1,3 bilhão - valor maior em relação a alguns estados brasileiros. O incremento orçamentário permitiu a aplicação de investimentos em áreas importantes que contribuem para a tão almejada qualidade de vida oferecida pela Cidade. Além disso, permite ao governante investir no segmento social para atender uma demanda menos favorecida, apesar do elevado padrão de vida ostentado.

No entanto, o desafio que se impõe para a próxima década será saber qual a Cidade que queremos? Será que o incremento é restrito - em alguns casos de forma descontrolada - da

verticalização imobiliária não trará prejuízos à qualidade de vida da sociedade? Isto será bom ou ruim à Cidade e seus moradores? O que dizem os especialistas? E o Poder Público? Ninguém é contra o progresso, desde que ele não interfira negativamente no próprio destino de uma cidade e de sua população.

Fica claro que os impactos dos grandes conglomerados em construção serão inevitáveis, especialmente em áreas e bairros já saturados, afetando o trânsito, por exemplo. Espera-se que, de forma sensata, o prefeito João Paulo Tavares Papa e os vereadores alterem alguns pontos a respeito da Lei de Ocupação e Uso do Solo, que deverá ser revista em 2010. Sem dúvida, seria um belo presente para a Cidade continuar a ostentar, com orgulho, a tão comentada qualidade de vida.

Fernando De Maria é jornalista e professor universitário